

Solventes, diluentes e tineres

Em um artigo anterior já discorremos sobre solventes, apresentando uma classificação genérica e discutindo os usos dos principais solventes empregados comercialmente. Também comentamos que designa-se por solvente, o produto puro (nafta, hexano, tolueno, etc.), enquanto que chama-se de diluente a mistura de dois ou mais solventes com a finalidade de compor um produto para diluir determinada tinta.

Além destes termos há ainda outros como: redutor, retardador, tiner (thinner), etc., todos referindo-se a produtos destinados a ser adicionados às tintas e correlatos, embora também destinados a produzir efeitos diversos, como retardar a secagem, evitar branqueamento (blushing), etc.

Esses nomes não são padronizadas, assim como as definições que apresentamos acima para solvente e diluente não são muito precisas, nem sob ponto de vista técnico: cada fabricante tem sua própria nomenclatura. Isso não quer dizer que falta coerência, mas apenas que são termos muito, digamos assim, relativos.

Cabe então a pergunta: se não há padronização e os nomes são diversos, **como entender estes produtos a fim de não cometer erros na diluição de uma tinta?**

Também já comentamos esse aspecto em artigo anterior, porém nunca é demais chamar a atenção para a importância desta operação e o cuidado que deve ser tomado, pois quando acrescentamos um diluente (ou solvente, ou retardador, ou tiner) a uma tinta, estamos alterando suas características profundamente e de modo irreversível, isto é, não é possível voltar atrás, ao ponto inicial. Uma tinta diluída nunca mais será idêntica à sua forma original, como na lata recém aberta. E a grande maioria das tintas necessita ser diluída para aplicação. O nivelamento do filme depende desta adição de solventes e isso irá refletir o desempenho da pintura.

O procedimento correto é sempre **seguir estritamente as orientações do fabricante da tinta.**

Simple assim - e ao mesmo tempo complexo, pois muitos fatores dificultam esta recomendação, como a necessidade de manter estoques tanto de tintas diversas quanto dos solventes correspondentes. Além disso, cada tinta tem uma diluição própria. Seria muito mais fácil manter no estoque apenas um solvente "universal" e proceder a diluição sempre da mesma maneira. Infelizmente não é assim devido a que diferentes tintas têm comportamento distinto e somente o formulador da tinta sabe exatamente que solvente poderá ser adicionado e em que proporção ele terá melhor desempenho. O negócio funciona mais ou menos como a recomendação do uso de "peças originais" num automóvel, para não perder a garantia. Aqui também, o uso de solvente não recomendado é motivo de perda da garantia de qualidade da tinta. Então, fuja da tentação de usar um solvente único, muitas vezes mais barato, não aprovado e/ou recomendado pelo fabricante. Essa "economia" pode resultar em prejuízos imediatos ou mediatos.

Mas...e para a limpeza dos equipamentos de pulverização? Aí pode-se usar qualquer solvente barato, pois será descartado mesmo e não interfere na aplicação. Certo?

Errado! A limpeza e manutenção das pistolas de pintura dependem da remoção completa dos resíduos da tinta. Os depósitos de tinta dentro dos condutos estreitos das pistolas, perturbam, dificultam e até impedem por completo a efetiva aplicação da tinta, causando prejuízos tanto no filme aplicado quanto na redução da vida útil do equipamento. Um solvente inadequado pode não dissolver a tinta e causar precipitação de coágulos que vão entupir a pistola. Ou então, se o solvente for muito "forte" e "agressivo", poderá danificar os equipamentos por corrosão química. Novamente, é preciso seguir as orientações do fabricante da tinta e também do fabricante dos equipamentos de pintura, usando o solvente adequado e procedendo de forma recomendada.

E por fim uma última recomendação: se o solvente "original" da tinta é mais caro que um "genérico", esse é um motivo a mais para economizar, usando apenas o estritamente necessário, tanto na aplicação quanto na limpeza. Isso irá beneficiar o seu bolso e também o meio ambiente.

Não podemos encerrar sem lembrar também que solventes são **inflamáveis e tóxicos**. Sua manipulação exige cuidados especiais para prevenção contra acidentes originados por fogo, bem como o uso de EPIs corretos.

Renato Hoch – setembro 2008, especial para Multimaq